



CONTABILIDADE DIGITAL: DESAFIOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA

Fernanda Castro Souza ¹, Jocilene Lima Trindade ² Ramy Sylvia Pereira Mourão ³ José Carlos Alves Roberto ⁴ ; Zuila Paulino Cavalcante ⁵



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3329-3349>

Artigo recebido em 20 de Julho e publicado em 20 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A contabilidade, assim como diversas outras áreas, tem passado por profundas transformações em decorrência do avanço da digitalização. Novas tecnologias estão redefinindo não apenas os processos operacionais, mas também o papel estratégico dos contadores, exigindo deles habilidades que vão além do conhecimento técnico tradicional. Nesse cenário dinâmico e cada vez mais orientado por dados, a constante atualização de competências tornou-se essencial. Diante dessa realidade, este artigo analisa o impacto das tecnologias digitais na atuação do profissional contábil. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, exploratória, baseada em revisão bibliográfica e aplicação de um formulário com 34 profissionais, observou-se que ferramentas como SPED, ERP, Inteligência Artificial (IA) e computação em nuvem são centrais na rotina digitalizada. Os resultados indicam que 69% dos profissionais valorizam a análise de dados como habilidade crucial e 56% visualizam o futuro contador como analítico-estratégico. Conclui-se que o domínio de tecnologias, habilidades analíticas e visão estratégica são pilares indispensáveis, demandando da formação acadêmica e da educação continuada uma integração urgente dessas competências.

Palavras-chave: Contabilidade digital; Tecnologia; Profissional contábil; Competências; Desafios



Digital Accounting: Challenges for Accounting Professionals with Technological Advancements

ABSTRACT

The accounting profession, like many other fields, is undergoing profound transformations driven by digitalization. Emerging technologies are reshaping not only operational processes but also the strategic role of accountants, demanding skills that go beyond traditional technical knowledge. In this dynamic and increasingly data-driven environment, continuous development of competencies has become essential. This article examines the impact of digital technologies on accounting professionals. Through a mixed-methods approach combining qualitative, exploratory, and quantitative research, the study reviewed scientific literature and collected responses from 34 accounting professionals. Findings reveal that technologies such as SPED, ERP, Artificial Intelligence (AI), and cloud computing are central to the digitalized routine. The results show that 69% of professionals value data analysis as a crucial skill, and 56% see the future accountant as analytical-strategic. It is concluded that mastery of technologies, analytical skills, and strategic vision are indispensable pillars, requiring an urgent integration of these competencies into academic education and continuous learning.

Keywords: Digital accounting; Technology; Accounting professional; Competencies; Challenges.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

Autor correspondente: Ramy Sylvia Pereira Mourão ramy.sylviapereira@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A contabilidade, historicamente vinculada a atividades de registro e apuração fiscal, tem passado por profundas transformações em virtude da revolução digital. Na era da informação, o profissional contábil assume um papel estratégico, atuando como gestor de dados e parceiro de negócios nas organizações (SILVA; COSTA, 2022). Essa mudança de paradigma exige não apenas o domínio de técnicas tradicionais, mas também a adaptação a um cenário marcado por tecnologias transformadoras como inteligência artificial, blockchain e análise de big data.

A implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no Brasil, em 2008, marcou o início dessa transformação, substituindo processos burocráticos por sistemas eletrônicos unificados. No cenário contemporâneo, a contabilidade deixou de ser uma atividade restrita ao registro de operações financeiras e ao cálculo de tributos, tornando-se elemento estratégico nas organizações. A evolução tecnológica exige que o contador desenvolva habilidades técnicas e comportamentais para atuar como parceiro de negócios, apoiando decisões que impactam diretamente a sustentabilidade e o crescimento empresarial.

Nesse contexto, emergem desafios como a resistência à mudança, a necessidade de capacitação em ferramentas digitais e a integração de conhecimentos multidisciplinares. A Resolução CNE/CES nº 1/2024 reforça essa demanda ao incluir competências tecnológicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Este trabalho visa analisar esses desafios, destacando como a contabilidade digital impacta a prática profissional. A relevância desta pesquisa justifica-se pelo caráter estratégico que a contabilidade assume nas organizações modernas, onde a capacidade de interpretar dados e propor soluções tornou-se tão crucial quanto o conhecimento técnico tradicional.

Por meio de uma abordagem quali-quantitativa, combinando revisão bibliográfica sistemática e pesquisa de campo com profissionais da área, este trabalho busca contribuir para o debate sobre o futuro da profissão contábil na era digital, investigando as seguintes questões: Quais tecnologias estão sendo efetivamente adotadas? Quais competências são consideradas essenciais? E quais são os principais obstáculos enfrentados nessa transição?



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Revolução Tecnológica na Contabilidade

A contabilidade passou por uma grande transformação tecnológica, especialmente a partir de 2008, com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que unificou as obrigações fiscais e trabalhistas, trazendo mais eficiência e transparência (BRASIL, 2024). Antes, os registros eram manuais, feitos em livros-caixa e com ferramentas simples, mas hoje os processos são digitais, rápidos e integrados, mudando profundamente a rotina contábil. O SPED, composto por módulos como Escrituração Fiscal Digital (EFD), Escrituração Contábil Digital (ECD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e eSocial, eliminou grande parte da burocracia documental, facilitando a gestão das informações financeiras e trabalhistas (BRASIL, 2024). Além disso, a Resolução CNE/CES Nº 1/2024 reforça a necessidade de que os cursos de Ciências Contábeis preparem profissionais para usar tecnologias de informação na coleta, armazenamento e análise de dados, alinhando a formação às demandas atuais do mercado (BRASIL, 2024, p. 43a).

A popularização da internet desde os anos 2000 foi fundamental para essa evolução, permitindo o desenvolvimento de sistemas online e a adoção de tecnologias como ERP, Computação em Nuvem, Inteligência Artificial e Blockchain na contabilidade (HERNANDES, 2017). Assim, a profissão se modernizou, ganhando agilidade, transparência e confiabilidade.

2.2 Principais Tecnologias Digitais e Seus Impactos

A contabilidade atual passa por uma revolução tecnológica, impulsionada por ferramentas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e sistemas integrados de gestão empresarial (ERP) como TOTVS e SAP, que automatizam processos e permitem análises financeiras em tempo real, facilitando decisões mais rápidas (OLIVEIRA; SILVA, 2021b). Os ERPs conectam departamentos como contabilidade, finanças e recursos humanos em uma única plataforma, aumentando a eficiência, embora exijam altos investimentos em treinamento e apresentem limitações de personalização (GOMES; RIBEIRO, 2021a; OLIVEIRA; SILVA, 2021b).



A computação em nuvem possibilita o armazenamento e acesso remoto a dados contábeis, promovendo escalabilidade e trabalho colaborativo, mas depende de conexões estáveis e políticas rigorosas de segurança, como a LGPD (HERNANDES, 2017; SOUZA; CARVALHO; BRESSAN, 2022). A inteligência artificial (IA) automatiza tarefas repetitivas e melhora a análise de dados, porém requer dados estruturados, supervisão humana e investimentos elevados (LIMA; SOUZA, 2020; RUSSELL; NORVIG, 2020). O machine learning, ramo da IA, aprimora previsões financeiras e identificação de riscos, mas depende da qualidade dos dados e de profissionais especializados (LOPES, 2021; LUDEMIR, 2021).

Por fim, o blockchain oferece segurança, transparência e imutabilidade aos registros contábeis, reduzindo fraudes e facilitando auditorias, embora enfrente desafios como custos altos, complexidade técnica e falta de regulamentação (OLIVEIRA; SILVA, 2021b). Essas tecnologias, apesar dos desafios, têm transformado profundamente a prática contábil, alinhando-a às demandas contemporâneas do mercado.

2.3 O Novo Perfil e os Desafios do Contador Contemporâneo

O contador moderno deve transcender a função de registrador para assumir um papel de analista e consultor estratégico. Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2010), o profissional deve operar e interpretar informações de sistemas complexos. Diante das transformações tecnológicas, o profissional contábil precisa desenvolver competências além do conhecimento técnico, como operar sistemas complexos, interpretar dados e acompanhar tendências para manter-se relevante (GOMES; RIBEIRO, 2021a). A contabilidade deixa de ser apenas operacional para assumir papel estratégico na gestão organizacional, conforme previsto no Código Civil Brasileiro (art. 1.179) e na Constituição Federal (art. 146), que ressaltam a importância do controle patrimonial e da conformidade fiscal (IUDÍCIBUS et al., 2010).

A Lei nº 12.249/2010 reforça a responsabilidade do contador em garantir a veracidade dos documentos, exigindo habilidades complementares como comunicação, interpretação de dados e formação multidisciplinar (SOUZA; CARVALHO; BRESSAN, 2022). O perfil do contador moderno inclui capacidade analítica, raciocínio lógico e noções de programação, conforme destacados por Lima e Souza (2020) e Lopes (2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2024, ressaltam a importância da inclusão, na matriz curricular dos cursos



de Ciências Contábeis, de competências digitais essenciais, como programação e análise de dados, visando preparar profissionais alinhados às demandas tecnológicas do mercado contemporâneo (BRASIL, 2024, p. 6). Nesse contexto, Martins et al. (2022) reforçam a relevância do domínio de ferramentas como Python e técnicas de data analytics para a atuação contábil estratégica. De forma complementar, Oliveira e Silva (2021, p. 45) salientam que o contador do futuro deve estar apto a operar sistemas de gestão, compreender o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e aplicar recursos de inteligência artificial e blockchain, competências que se configuram como diferenciais competitivos no cenário atual da profissão.

As novas competências exigidas incluem:

Domínio de Ferramentas Digitais: SPED, ERP, BI e até linguagens de programação como Python para automação e análise de dados (MARTINS et al., 2022).

Habilidades Analíticas e Visão Estratégica: Capacidade de interpretar dados complexos, gerar insights e apoiar a tomada de decisão.

Conhecimento Multidisciplinar: Noções de direito, compliance, governança corporativa e gestão de riscos.

A resistência à mudança e a necessidade de educação continuada são apontadas como os principais desafios a serem superados (SOUZA; CARVALHO; BRESSAN, 2022). A formação acadêmica, conforme as novas DCNs, deve fomentar esse novo perfil, preparando o profissional para atuar em um mercado pautado pela transformação digital (BRASIL, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e objetivos exploratórios e descritivos. O caminho metodológico foi dividido em duas etapas principais: (1) Revisão Bibliográfica Sistemática e (2) Pesquisa de Campo.

A Revisão Bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas como SciELO, Google Scholar e periódicos especializados da área contábil, no período de 2010 a 2024, utilizando os descritores "contabilidade digital", "tecnologia na contabilidade", "perfil do contador" e "SPED". Foram analisados artigos, livros e normativos, como a Resolução CNE/CES nº 1/2024, que fundamentam a discussão sobre a transformação



digital na contabilidade.

Para a Pesquisa de Campo, optou-se por um estudo de levantamento. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado no Microsoft Forms®, contendo 24 questões, sendo 19 de múltipla escolha e 5 abertas. As questões foram organizadas em três eixos:

- 1. Perfil do respondente e experiência com tecnologia.**
- 2. Uso e percepção sobre ferramentas tecnológicas específicas (SPED, ERP, IA, Nuvem, etc.).**
- 3. Competências essenciais, desafios e visão de futuro da profissão.**

A amostra foi do tipo não probabilístico (por acessibilidade), composta por 34 profissionais da área contábil de diferentes regiões de Manaus. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2025. Os dados quantitativos foram processados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais) e os resultados foram representados graficamente no software Microsoft Excel®. As respostas às questões abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), em que os discursos foram categorizados para identificar padrões e insights qualitativos sobre benefícios, desafios e expectativas.

Como limitações do estudo, reconhece-se que o tamanho e a natureza não probabilísticos da amostra não permitem a generalização dos resultados para toda a população de contadores. Além disso, existe a possibilidade de viés de autoavaliação por parte dos respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfis da Amostra

Os 34 profissionais participantes possuem um perfil que reflete a transição geracional na área: a maioria é do gênero feminino (56%), encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos (26%) e possui até 3 anos de experiência no mercado (38%). Em relação à formação, 41% estão em processo de graduação (Em formação) e 41% já são bacharéis em Ciências Contábeis, indicando um grupo com familiaridade acadêmica



recente. A atuação predominante se dá em Departamentos Contábeis de empresa privada (38%) e Escritórios de Contabilidade (26%), cenários onde a pressão por modernização é mais evidente.

4.2 Análises Quantitativas: A Adoção Tecnológica e suas Implicações

A **Figura 1** demonstra a introdução das ferramentas tecnológicas na rotina dos respondentes. O SPED (Escrituração Digital) é a ferramenta mais utilizada (29%), confirmando sua centralidade na conformidade fiscal brasileira, tal como previsto por Oliveira e Silva (2021). Em seguida, os Sistemas ERP (TOTVS, SAP, Oracle) aparecem com 23% de adoção, refletindo a necessidade de integração de processos nas organizações. Em contrapartida, ferramentas de automação (Power BI, Python, R), com 14% e Business Intelligence (BI) demonstram uma utilização mais moderada, com 9% o percentual indica um interesse crescente em inovação, mas ainda restrito a profissionais com perfil mais técnico, a Computação na nuvem com 19 por cento permite acesso remoto e colaboração, mas sua adoção ainda é baixa, demonstrando preocupação com a segurança ou dependência de infraestrutura local, e 6% dos respondentes não utilizam nenhuma das ferramentas. Essa adoção mais inicial sugere que tais tecnologias, frequentemente vinculadas a funções de análise estratégica e de suporte à tomada de decisão, encontram-se em um estágio inicial de disseminação no mercado pesquisado.



Figura 1: Ferramentas tecnológicas utilizadas com frequência na rotina contábil.

(Fonte: Dados da pesquisa, 2025)

A **Figura 2** revela que a Inteligência Artificial já é uma realidade para a maioria



dos profissionais: 62% dos respondentes afirmaram já ter utilizado alguma ferramenta de IA na prática contábil. Este dado é significativo e vai além do que a literatura frequentemente projetou, indicando uma adoção mais rápida do que o esperado. No entanto, o conhecimento em programação (ex: Python) ainda não é uma realidade para a maioria, com 67% declarando não possuir esse conhecimento e 15% estão em processo de aprendizado.

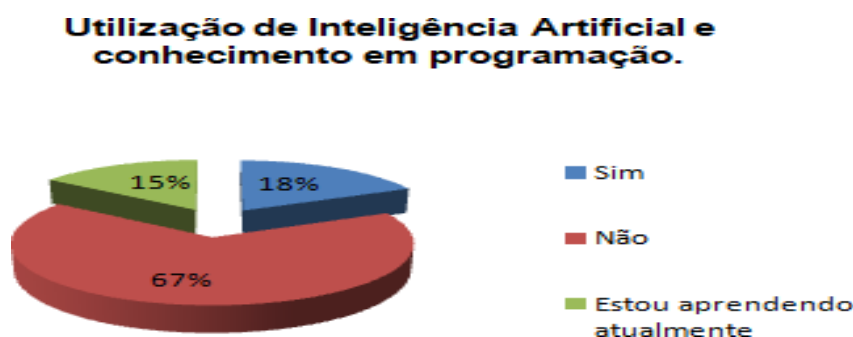


Figura 2: Utilização de Inteligência Artificial e conhecimento em programação.

(Fonte: Dados da pesquisa, 2025)

Quando questionados sobre as habilidades essenciais para o contador contemporâneo (**Figura 3**), as respostas apontam decisivamente para o perfil estratégico. Análise de Dados (17%), Capacidade de adaptação a mudanças tecnológicas (16%) e Interpretação de relatórios gerenciais (16%) lideram a lista. Competências como conhecimento em tecnologia da informação (11%) e automação de processos (13%) também foram altamente citadas. O conhecimento em legislação tributária segue sendo um alicerce indispensável na atuação profissional. Com (13%) das menções, essa competência técnica tradicional mantém sua relevância justamente porque as exigências fiscais e tributárias não apenas persistem como se tornam mais complexas. Dominar essas normas é o que garante às empresas segurança jurídica, conformidade e a prevenção de riscos que poderiam comprometer sua saúde financeira e reputação. Por outro lado, a comunicação eficaz com clientes e gestores, destacada por (14%) dos respondentes, revela uma mudança significativa no perfil do contador. Já não basta dominar os números é preciso traduzi-los de forma clara e estratégica para diferentes públicos. Seja explicando um relatório complexo a um gestor ou orientando um cliente sobre decisões fiscais, a habilidade de comunicar com clareza e persuasão fortalece relações de confiança e posiciona o profissional como um



parceiro estratégico, e não apenas um executor de tarefas. Este resultado é válido para a tese de Gomes e Ribeiro (2022) e Souza, Carvalho e Bressan (2022) de que o novo contador deve ser um analista e intérprete de dados.



Figura 3: Habilidades consideradas essenciais para o contador contemporâneo.

(Fonte: Dados da pesquisa, 2025)

Esta visão é corroborada pela **Figura 4**. Quando perguntados sobre o perfil ideal do contador do futuro, 53% dos profissionais defenderam um perfil **analítico-estratégico**, enquanto 41% visualizam um equilíbrio entre as funções técnicas e estratégicas. Apenas 3% enxergam o futuro da profissão como predominantemente técnico-operacional, este é um dos achados mais importantes da pesquisa, sinalizando uma mudança de mentalidade no próprio seio da categoria.

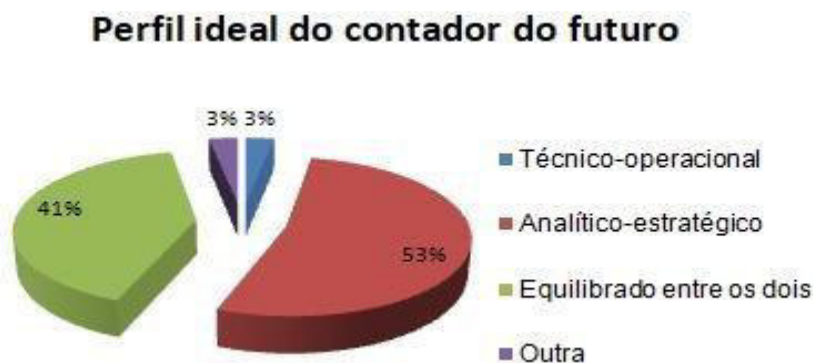


Figura 4: Perfil ideal do contador do futuro.

(Fonte: Dados da pesquisa, 2025)

No entanto, essa transição não é sem obstáculos. A **Figura 5** expõe uma grande **lacuna na formação acadêmica**. Apenas 9,0% dos respondentes sentem-se



completamente preparados pelas suas graduações para lidar com as novas tecnologias. A maioria (52,0%) declara estar preparada apenas em parte, e 24% afirmam que a formação não os preparou. Este dado é alarmante e corrobora a afirmação de Souza, Carvalho e Bressan (2022) sobre o hiato entre a academia e o mercado.



Figura 5: Preparação da formação acadêmica para as tecnologias digitais.

(Fonte: Dados da pesquisa, 2025)

As principais preocupações com o uso da IA (**Figura 6**) giram em torno do impacto nas próprias capacidades humanas: **perda da capacidade crítica e analítica do profissional (31%)** e **dependência excessiva da ferramenta (26%)** são os temores mais frequentes. Questões como erros da IA (23%) e segurança dos dados (7%) também aparecem, mas o receio central é o **empobrecimento intelectual**, e não a substituição pura e simples.



Figura 6: Principais preocupações com o uso da Inteligência Artificial. (Fonte:

Dados da pesquisa, 2025)



4.3 Análises Qualitativas: Insights das Respostas Abertas

Benefícios percebidos com a Adoção Tecnológica: os participantes da pesquisa foram unânimes em apontar vantagens significativas. O conjunto de palavras mais frequente incluiu termos como **"agilidade"**, **"redução de tarefas repetitivas"**, **"precisão"** e a geração de **"tempo para análise"**. Este sentimento foi sintetizado por um dos respondentes, que afirmou: *"A tecnologia e a IA trouxeram mais agilidade e precisão [...], liberando tempo para análises mais estratégicas. Transformando, a contabilidade em uma atividade mais consultiva"* (RESPONDENTE 27, 2025). Outro profissional complementou ao destacar a expressiva *"redução de tempo em tarefas repetitivas"* (RESPONDENTE 28, 2025), reforçando a percepção de ganho de eficiência operacional.

Desafios e Obstáculos na Implementação em contrapartida aos benefícios, os desafios identificados foram igualmente expressivos, sendo categorizados pelas palavras-chave **"atualização constante"**, **"custo"**, **"qualidade dos dados"** e **"resistência"**. As dificuldades mencionadas englobam desde a barreira técnica e financeira, como ilustrado na fala: *"O custo alto para cursos e adesão de softwares"* (RESPONDENTE 5, 2025), até os aspectos humanos e culturais, evidenciados na declaração: *"A não aceitação dos colegas mais antigos"* (RESPONDENTE 7, 2025). A necessidade de permanente capacitação também foi salientada através do desafio de *"Acompanhar a velocidade dessas mudanças"* (RESPONDENTE 1, 2025).

A visão de futuro e a evolução do perfil profissional: o terceiro eixo revela uma clara consciência sobre a direção futura da profissão. Verificou-se um forte consenso sobre a urgência em dominar ferramentas analíticas, notadamente **Power BI** e **Python**. A visão predominante sobre a Inteligência Artificial posiciona-a como um **"apoio"** ou **"ferramenta complementar"** ao julgamento profissional, e nunca como uma substituição integral do intelecto humano.

O perfil ideal do contador do futuro foi descrito por atributos como **"analítico"**, **"crítico"**, **"estratégico"**, **"ético"** e **"comunicativo"**. Esta perspectiva foi resumida na seguinte afirmação: *"O contador precisa manter o domínio técnico e o pensamento crítico, usando a tecnologia para agilizar tarefas, mas validando tudo com sua análise profissional"* (RESPONDENTE 1, 2025), sublinhando a simbiose entre competência técnica e ferramental tecnológico.



4.4 Discussões Integradas sobre Expectativas e Riscos da Inteligência

Artificial na Contabilidade

A análise conjunta das Figuras 4 e 6 evidencia uma mudança significativa na percepção do futuro da profissão contábil. A maioria dos profissionais consultados reconhece que o perfil do contador tende a se afastar das funções meramente operacionais, aproximando-se de uma atuação analítica, estratégica e consultiva. Esse novo posicionamento demanda competências voltadas para a interpretação de dados, apoio à tomada de decisões e visão integrada dos negócios, representando um avanço em relação ao modelo tradicional.

No entanto, essa evolução vem acompanhada de preocupações importantes. Embora a Inteligência Artificial (IA) seja vista como uma ferramenta promissora para automatizar processos e otimizar a rotina contábil, parte expressiva dos respondentes demonstra receio quanto à possível perda da capacidade crítica e analítica dos profissionais. Também se destacam inquietações relacionadas à dependência excessiva das ferramentas tecnológicas, à possibilidade de erros provenientes de sistemas automatizados e à segurança das informações tratadas por tais soluções.

Esse cenário revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que os contadores aspiram a um papel mais estratégico e consultivo, há o temor de que o uso intensivo de tecnologias, caso não seja bem direcionado, comprometa a essência da atividade contábil, que historicamente se fundamenta na análise criteriosa e no julgamento técnico. Dessa forma, a tecnologia apresenta-se, simultaneamente, como instrumento de potencialização da atuação profissional e como fator de risco para a autonomia intelectual.

Para que o futuro idealizado representado por um contador analítico e estrategista seja plenamente alcançado, torna-se necessário garantir que a IA e outras ferramentas digitais sejam incorporadas de forma responsável e consciente. Isso implica utilizá-las como apoio à atividade humana, e não como substitutas integrais do raciocínio crítico, assegurando que a agilidade proporcionada pelos sistemas seja acompanhada de rigor técnico, ética e validação profissional.

Em síntese, a convergência dos dados analisados reforça que a transformação digital na contabilidade não se limita a aspectos técnicos, mas envolve também mudanças culturais, éticas e formativas. O equilíbrio entre inovação e preservação da



capacidade analítica do profissional contábil será determinante para que a tecnologia se torne um elemento de fortalecimento, e não de fragilização, da profissão no contexto contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que os desafios do profissional contábil com o avanço da tecnologia são profundos e multifacetados. Confirmou-se que a transformação digital não é um evento futuro, mas um processo em curso e acelerado, que redefine radicalmente o cerne da profissão. Os resultados demonstraram que o **objetivo proposto foi alcançado**, na medida em que se constatou que a digitalização já não representa uma tendência futura, mas sim uma realidade consolidada que redefine o papel do contador. Ferramentas como SPED, ERP, computação em nuvem e inteligência artificial vêm alterando significativamente a rotina da profissão, exigindo novas habilidades analíticas, estratégicas e comunicacionais.

Verificou-se que, embora os profissionais reconheçam os benefícios da adoção tecnológica como agilidade, redução de tarefas repetitivas e maior precisão, ainda persistem obstáculos relacionados à capacitação contínua, ao custo de softwares e treinamentos, bem como à resistência cultural, especialmente entre profissionais de gerações anteriores. Nesse sentido, a pesquisa confirmou a existência de uma lacuna entre a formação acadêmica e as exigências reais do mercado, reforçando a necessidade de adequação curricular em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024.

O estudo também revelou que o domínio de ferramentas digitais, a capacidade analítica para interpretação de dados e uma visão estratégica de negócios tornaram-se requisitos indispensáveis. Nesse contexto, o contador assume um papel central como consultor e gestor de riscos, agregando valor às organizações. **Objetivo deste trabalho foi atingido**, uma vez que foi possível mapear, por meio da análise dos dados, que os profissionais estão se dedicando ao aperfeiçoamento de um perfil mais alinhado às novas demandas do mercado, destacando que a sustentabilidade futura do ofício depende do equilíbrio entre domínio tecnológico, senso crítico, ética e capacidade de comunicação clara e objetiva. Observou-se uma significativa automação dos processos que por sua vez remodela o perfil e os serviços prestados pelo profissional de contábil.

Conclui-se que a educação continuada e a adaptação às inovações tecnológicas



são os pilares para a sustentabilidade e relevância futura da profissão contábil. As instituições de ensino, alinhadas às novas DCNs, têm a missão crucial de preparar os futuros profissionais para este cenário dinâmico, integrando em seus currículos disciplinas que contemplem tecnologia da informação, análise de dados e gestão estratégica. Pesquisas futuras podem investigar empiricamente a lacuna entre a formação acadêmica atual e as reais demandas do mercado de trabalho, além de medir o retorno sobre o investimento (ROI) da implementação de ferramentas de IA em escritórios contábeis e departamentos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 61, p. 43, 28 mar. 2024a.

FERREIRA, R. *Blockchain e sua aplicação na auditoria contábil*. *Revista de Contabilidade Digital*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2021.

GOMES, A.; RIBEIRO, B. *Tecnologia e contabilidade: transformações e desafios*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HERNANDES, A. *Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis*. São Paulo: DVS Editora, 2017.

HERNANDES, C. *Impactos da digitalização na contabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Contabilidade introdutória*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, J.; SOUZA, A. *O perfil do contador na era digital*. São Paulo: Editora Contábil, 2020.

LOPES, F. A. *Digitalização e reconfiguração da contabilidade: uma análise crítica*. *Revista de Ciências Contábeis da UFRGS*, v. 12, n. 1, p. 30-45, 2021.

LUDERMIR, T. B. *Inteligência artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências*. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 35, n. 101, p. 85-94, 2021.
DOI:<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.007>. Acesso em: 17 maio 2025.

MARTINS, P. et al. *Python para contadores: Automação e análise de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2022.



OLIVEIRA, G.; SILVA, H. *ERP e gestão empresarial*. Belo Horizonte: Editora Contábil, 2021a.

OLIVEIRA, J.; SILVA, F. *ERP e gestão contábil: integração e eficiência*. Belo Horizonte: Editora Contábil, 2021b.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Inteligência artificial: uma abordagem moderna*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

SILVA, A. C.; COSTA, M. B. *O novo perfil do contador: do técnico ao estrategista*. *Revista de Educação Contábil*, v. 14, n. 2, p. 45-60, 2022.

SOUZA, A. M. C.; CARVALHO, R. A.; BRESSAN, I. C. *Contabilidade 4.0: o impacto das tecnologias digitais na atuação do profissional contábil*. São Paulo: Atlas, 2022.